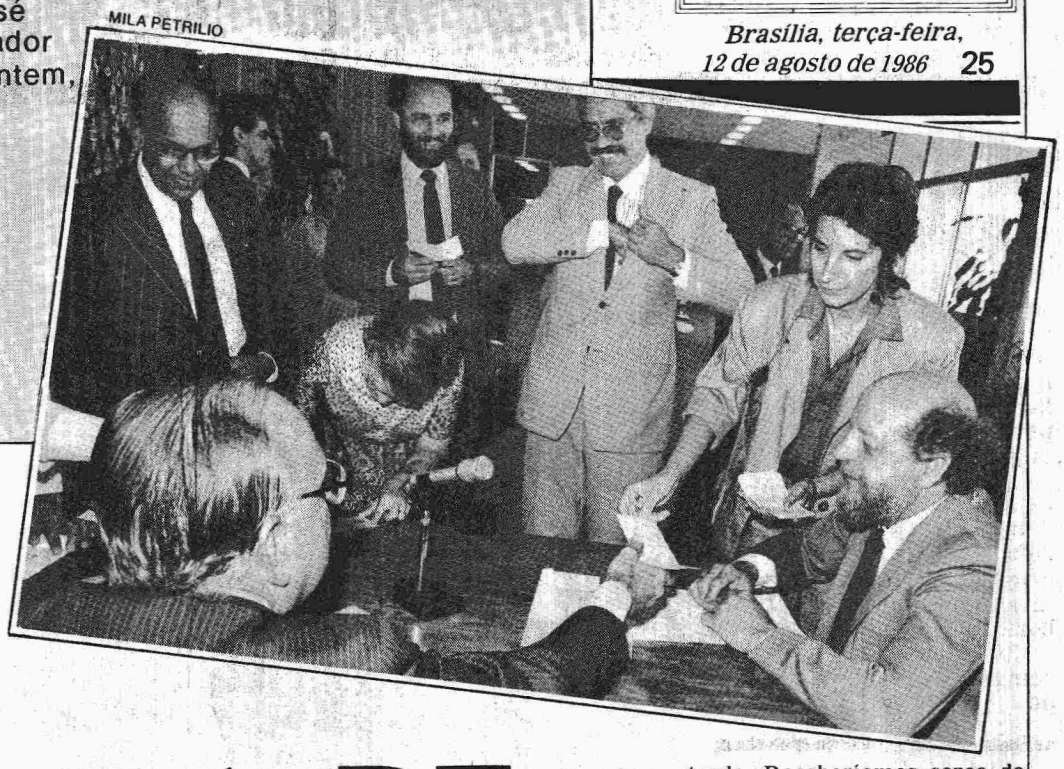
O ministro da Cultura, Celso Furtado e José Aparecido, governador do DF, utilizaram, ontem, pela primeira vez, no País, a Lei Sarney para salvar a Orquestra do Teatro Nacional, uma das quatro melhores do País. Reynaldo Jardim, diretor-executivo da Fundação Cultural, arrecadou no Buriti 21 doações dos dois e de vários secretários.

MILA PETRILIO



DF

Cultura do DF, primeira a ganhar com a Lei Sarney

O Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura foi aberto oficialmente, ontem, com a inscrição da Fundação Cultural do Distrito Federal. Sob o número 53.000001/86-43, a FCDF é a primeira instituição a receber os benefícios fiscais instituídos pela Lei nº 7.505, a "Lei Sarney". Ontem mesmo, seu diretor-executivo, Reynaldo Jardim, recebeu Cz$ 31.700, 00 — soma de 21 cheques doados pelo ministro da Cultura, Celso Furtado, pelo governador do DF, José Aparecido, e pelos secretários do GDF — destinados, especificamente, a auxiliarem na manutenção da **Orquestra do Teatro Nacional.**

A solenidade de lançamento do Cadastro começou no Ministério da Cultura, onde Celso Furtado doou à Fundação Cultural Cz$ 10.000,00. "Este é um ato que não requer nenhuma explicação. Neste momento sou um cidadão, que ama as artes, e resolve se valer de um instrumento concedido pelo Governo para incentivar a Cultura", afirmou o Ministro, dizendo-se certo de que a população de Brasília, "a sociedade civil em geral, vai atender a este chamado e também dar sua contribuição".

No Palácio do Buriti, onde teve prosseguimento o ato oficial de lançamento do Cadastro, o governador José Aparecido e a secretária de Cultura, Vera Pinheiro, deram continuidade às doações: Cz$ 10.000 e Cz$ 3.000, respectivamente. Logo depois, o próprio governador convidou "aos companheiros do Governo a acompanharem este singelo gesto". Cada secretário do GDF presente deu sua contribuição de Cz$ 500,00, o que será seguido, segundo o secretário de Agricultura, Leone Teixeira, por todos os outros.

AJUDA EXTRA

"Parabéns pela coleta", diziam algumas pessoas a Reynaldo Jardim, que guardava os 21 cheques em um envelope. Afinal, eram Cz$ 31.700,00 para beneficiar a **Orquestra do Teatro Nacional.** O diretor-executivo da FCDF, que havia ressaltado no Ministério da Cultura as vantagens de se ter um ministro "que vê as artes integradas ao contexto social", também não esqueceu de lembrar das dificuldades da Orquestra.

A OTN conta hoje com 70 músicos fixos, o que representa uma defasagem de 10 a 15 elementos em relação ao número necessário de instrumentistas para a execução da maioria das obras musicais. Esta situação obriga ao regente Cláudio Santoro a contratar músicos extras para os concertos. Cada evento custa, em média à Orquestra Cz$ 38.000,00, o que significa que em uma única apresentação a OTN precisa mais dinheiro do que recebeu ontem em doações.

O maestro Cláudio Santoro, no entanto, disse que esta quantia "vai ajudar muito, principalmente pagar os músicos extras". Ele lembrou ontem ainda que o Orquestra será duplamente beneficiada pelo convênio de cooperação assinado entre a IBM e a Fundação Cultural há mais de dois meses. "A verba da IBM chegaria antes da instituição do Cadastro. Agora a empresa pode fazer sua doação à Fundação Cultural, já cadastrada. Receberíamos cerca de 100 mil dólares (aproximadamente Cz$ 1.300.000,00), agora, através da "Lei Sarney", vamos receber esta quantia, mais a restituição que a empresa receber do Imposto de Renda referente à doação conforme já nos comunicou sua direção".

Mas não são só as grandes empresas, pessoas jurídicas em geral, que podem fazer doações de caráter cultural ou artístico. "O ministro deu exemplo que qualquer pessoa pode dar sua contribuição", ressaltou Reynaldo Jardim. Todas as autoridades que entregaram seus cheques ao diretor-executivo da Fundação Cultural estavam doando uma verba para a Orquestra em seus nomes, não da instituição que representam. Vera Pinheiro, que doou a maior quantia entre os secretários do GDF— "E o que eu tenho!" — disse que a iniciativa das autoridades vai propiciar o preenchimento do espaço musical que constitui Brasília.

HISTÓRICA

Para o governador José Aparecido a iniciativa do ministro Celso Furtado tem uma significação histórica para o Governo do Distrito Federal. "E o cadastramento número um para os benefícios da Ley Sarney e a primeira doação do próprio Ministro, que o fez inspirado no compromisso de dar o exemplo fundamental à coletividade, direcionando recursos para o Orquestra do Teatro Nacional" — disse ele. Aparecido disse, ainda, que espera mobilizar a comunidade brasiliense, já que ela responde pelo terceiro lançamento do imposto de renda e paga mais que todo o Nordeste junto.

As doações à FCDF poderão ser feitas tanto por pessoas físicas como pessoas jurídicas e os interessados em fazê-las devem procurar a Fundação Cultural. Outras entidades brasilienses poderão se beneficiar também da Ley Sarney. Para isso é necessário que a entidade procure a Fundação Cultural onde deverá receber um certificado que comprove sua função cultural. Os responsáveis pela entidade cultural, munidos do certificado, deverão cadastrá-la no Ministério da Cultura. Cadastrada, a entidade poderá emitir recibo a quem fizer doações. Esse recibo permitirá ao doador obter desconto no pagamento do imposto de renda.

MILA PETRILIO

Jardim agradece o apoio a Celso Furtado e José Aparecido

Para o ministro Celso Furtado, da Cultura, o ato simbólico de ontem é maior na medida em que Brasília tem "a oportunidade de ser uma cidade apenas de passagem na cultura"

O ministro Celso Furtado falou de improviso no Palácio do Buriti. Aqui, a íntegra de seu discurso:

"Esta cerimônia simples tem mais do que um valor simbólico. A Capital da República é uma cidade nova, mas nasceu de um ato criativo de grande coragem e de grande visão. E tem esta Capital da República, hoje, a fortuna de ser dirigida por um homem que criou o Ministério da Cultura. O governador José Aparecido foi o seu primeiro dirigente e tem uma sensibilidade comprovada. Ele se preocupa diuturnamente com o desenvolvimento da vida cultural do País e de Brasília.

"Por isso, se aqui estamos, é porque sabemos que o Distrito Federal vive momentos excepcionais com a oportunidade de deixar de ser uma cidade apenas de passagem no plano cultural. Até agora uma companhia ou outra de teatro passa por aqui para alguns eventos como complemento do que se realiza em outras capitais.

"Brasília precisa ser o foco irradiador de valores culturais, ser algo de peso dentro do nosso mundo, do nosso universo cultural. A Orquestra Sinfônica do Distrito Federal é uma realidade. Ela se encontra entre as 3 ou 4 melhores do Brasil. Tem à sua frente uma personalidade de dimensão universal como é o maestro Santoro. Ela é mais do que uma esperança, é uma realidade.

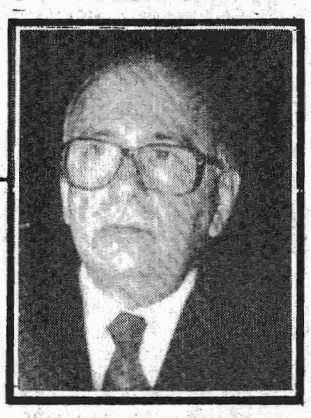
"Mas uma realidade ameaçada. Os gestos do governador José Aparecido e o meu, quando fizemos as duas primeiras doações pela Lei Sarney, são apenas um sinal para a comunidade de Brasília que desfruta diretamente desse bem maior — a presença de uma grande Orquestra Sinfônica. Esperamos que a sociedade se conscientize e socorra com os meios de que dispõe para consolidarmos essa grande Orquestra.

"Evidentemente isso é um ato inicial de uma campanha maior, como disse o vernador José Aparecido: Brasília sozinha paga mais imposto de renda que qualquer outro dos 20 estados do Brasil. Creio que é o 3º, logo depois de São Paulo e Rio, pois já me dei ao trabalho de fazer a conta: o Distrito Federal paga mais imposto de renda do que todo o Nordeste junto.

"Isso mostra a dimensão da riqueza que se concentra nesta cidade. Portanto, com a liderança do dinâmico governo de que ela dispõe em dia, estão criadas as condições para que iniciemos um forte processo de atividade para o florescimento cultural como o presidente José Sarney tem tantas vezes lembrado.

"Com a esperança fundada na certeza de que estamos dando o primeiro passo de um movimento que vai crescer rapidamente, felicito o governador José Aparecido e felicito a todos os seus auxiliares mais diretos, particularmente aos que são responsáveis pelo setor cultural. Doravante o horizonte será o anúncio de um futuro mais propício para todos nós. Este é um dia realmente de festa para a cidade de Brasília".

Para o governador José Aparecido, o ministro da Cultura "está regando raízes que se fundam na consciência nacional". A doação feita ontem, lembrou, pode salvar a Orquestra.



Na cerimônia de doação de recursos à Fundação Cultural, o governador José Aparecido fez o seguinte discurso:

"Esta cerimônia no Palácio do Buriti é o prosseguimento de uma iniciativa do ministro Celso Furtado, nesta manhã de aurora para o movimento de inteligência e da criação.

"No Ministério da Cultura, ainda há pouco, ele fez a primeira doação nos termos da Lei Sarney em benefício da Fundação Cultural do DF, para a Orquestra do Teatro Nacional.

"Não é preciso acentuar o que hoje se incorpora ao mundo de nossas realidades. Como ex-ministro da Cultura, primeiro titular da pasta criada pelo presidente Tancredo Neves, posso afirmar que a conquista da Lei Sarney abre um novo tempo na vida brasileira. Sei o que ela significará para o País e o que ela pode significar para o Distrito Federal.

"Hoje o nosso Território Federativo responde pelo terceiro lançamento do imposto de renda de pessoa física no Brasil. Com a mobilização eficiente das nossas potencialidades, resgataremos nossa presença cultural.

"Celso Furtado está regando raízes que se aprofundam na consciência nacional e o Ministério da Cultura passa a ter, agora, significação histórica em Brasília. O cadastramento número um para os benefícios da Lei Sarney é a Fundação Cultural do Distrito Federal e a primeira doação do próprio ministro Celso Furtado teve o inspirado compromisso de dar um exemplo à coletividade brasiliense. A Orquestra do Teatro Nacional vive problema de gravidade singular. Ou se salva com a Lei Sarney ou corre o risco de diminuir o nosso patrimônio cultural.

"Ao dizer essas breves palavras, agradeço ao ministro Celso Furtado, pela obra que ele estende na superfície física deste País continental. Agradecer, sobretudo, pelo que se amplia no subsolo do nosso território espiritual. Uma obra que se projeta no tempo com a visão do horizonte. A sede volta a ser a Capital do Brasil".